

# A QUESTÃO DA INDISCIPLINA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Aparecida Miranda PONTES<sup>1</sup>

Prof.<sup>a</sup>. Especialista Isabela NATAL<sup>2</sup>

## RESUMO

Atualmente, a indisciplina na instituição escolar de Educação Infantil tem sido um problema muito preocupante para muitos educadores, já que estes detectam crianças com comportamentos inadequados, mas poucos sabem sobre como prevenir a indisciplina em sala de aula. O que se costuma fazer é impor limites razoáveis sobre a convivência social dentro e fora das instituições escolares, contudo surte pouco efeito sobre o problema. Para a realização dessa pesquisa, alguns questionamentos se fazem pertinentes: será que os comportamentos inadequados na Educação Infantil são reflexos da permissividade na educação fornecida no ambiente familiar? A falta de limites para a criança pode causar danos na personalidade e no processo das relações interpessoais? Será que há possibilidade de se trabalhar a questão da indisciplina na Educação Infantil? Dessa forma, este artigo científico visa abordar, no segmento escolar da Educação Infantil, uma proposta de reflexão acerca da falta de limites na educação informal que a criança recebe no ambiente familiar e investigar a indisciplina na Educação Infantil, analisando suas causas principais.

## PALAVRAS-CHAVE

Indisciplina; Educação Infantil; Limites; Criança.

### 1. Introdução

No segmento escolar da Educação Infantil, a falta de limites para o comportamento das crianças e o problema da indisciplina têm sido preocupação de grande parte do corpo docente. Durante seu convívio numa creche e pré-escola, o processo social, bem como o estabelecimento do relacionamento interpessoal para as crianças, é de grande significância. Todavia, diante destes processos, deve-se estar ciente de que as crianças, antes de serem seres sociais, são seres individuais, lidando com expectativas, medos, surpresas, conflitos, alegrias, etc., necessitando peculiarmente de adultos que lhes deem estruturas emocional e psicológica.

A escolha dessa temática, bem como o aprofundamento acerca desse assunto, se deve a três fatores: pode ter relação com a convivência familiar, se refere à atitude dos pais nos dias

---

<sup>1</sup> Graduanda de Pedagogia. FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré - 18700-902 - Avaré - SP - Brasil  
- adrianapontes21rr@hotmail.com

contemporâneos, e, por fim, ao despreparo do corpo docente ao se deparar com comportamentos que destoam da idade e da turma, relacionados à indisciplina, bem como à falta de limites.

Atualmente, a convivência familiar é um pouco diferente de outrora. A ausência dos genitores e responsáveis na vida escolar dos filhos, em razão das demandas de trabalho, faz com que muitos deles abdicuem do tempo que deveriam dedicar à educação dos filhos. Grande parte das vezes, babás e cuidadoras, ou mesmo as instituições escolares de educação infantil, sejam creches ou pré-escola, e até mesmo um(a) irmão(ã) mais velho(a), acabam por desempenhar papéis que deveriam ser atuação dos pais. Com isso, as crianças vêm apresentando dificuldades em lidar com situações frustrantes e conflituosas.

Alguns pais contemporâneos também têm perspectivas diferentes para educar seus filhos, procurando não os repreender como se fazia no passado. Às vezes, perdidos para dizer na hora certa um “não”, buscam dar tudo a seus filhos, a felicidade sem barreiras.

Os professores da Educação Infantil estão detectando crianças com comportamentos inadequados, mas são poucas as informações de prevenções para esse tipo de problema.

Fundamentalmente, este artigo tem por objetivo investigar acerca da falta de limites na educação informal que a criança recebe no ambiente familiar e investigar a indisciplina na Educação Infantil, analisando as fundamentais causas.

Em específico, tem por objetivo identificar características de uma criança considerada indisciplinada, verificar que a falta de limites na educação de crianças de 0 a 5 anos pode causar danos no comportamento social e psicológico, e analisar o papel do professor perante o aluno indisciplinado.

Muitas vezes, ou na maioria delas, fazem-se julgamentos precipitados sobre “crianças indisciplinadas”, não se levando em consideração a realidade, o entendimento do que se passa. Muito se ouve dizer sobre crianças sem limites e pouco se sabe sobre suas implicações.

Profissionais da educação e pais têm o dever de estar a par do assunto, visto a parcela de colaboração pela qual são responsáveis na formação social e psicológica da criança.

Em relação à metodologia, segundo Gil (2002, p. 19), o termo pesquisar é “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo oferecer respostas aos problemas que são propostos, utilizando métodos, técnicas e outros procedimentos científicos; proporcionando um processo que envolve inúmeras fases”.

De cunho bibliográfico, para a realização desse artigo, levantaram-se as seguintes questões: será que os comportamentos inadequados na Educação Infantil são reflexos da permissividade na educação fornecida no ambiente familiar? A falta de limites para a criança pode causar danos na personalidade e no processo das relações interpessoais? Será que há

possibilidade de se trabalhar a questão da indisciplina na Educação Infantil? Dessa forma, este artigo científico visa abordar, no segmento escolar da Educação Infantil, uma proposta de reflexão acerca da falta de limites na educação informal que a criança recebe no ambiente familiar e investigar a indisciplina na Educação Infantil, analisando suas causas principais.

## 2. A indisciplina na Educação Infantil

Nos dias contemporâneos, a indisciplina e a falta de limites vêm ocasionando grande preocupação ao corpo docente do segmento escolar de Educação Infantil. Os distúrbios de cunho disciplinar têm sido apontados como uma grande problemática moral e pedagógica. No âmbito das instituições escolares, dentro ou fora delas, nota-se uma crescente procura pelo estabelecimento de limites razoáveis de convivência social.

O verbete indisciplina consta no dicionário de Língua Portuguesa Aurélio enquanto “um ato contrário à disciplina” (FERREIRA, 1993, p. 302). No caso de indisciplina escolar, trata-se do desrespeito às regras estabelecidas pelas pessoas que compõem a instituição escolar: professores, diretores, colegas, funcionários e outros. Trata-se “de um fenômeno escolar que ultrapassa fronteiras socioculturais e também econômicas”, como explica Aquino (2003, p. 49).

Acrescentando, Aquino (2003, p. 50-51) revela que a indisciplina pode ser:

[...] sintoma da incompatibilidade entre a instituição escolar acalentada por seus agentes e aquela encarnada por seu alunado. Mais ainda: ela equivaleria ao saldo do embate histórico entre uma escola idealizada e gerida para um determinado tipo de aluno, mas ocupada por outro. [...] a indisciplina traduzir-se-ia numa espécie de inconformidade, por parte do alunado, aos anacrônicos padrões de comportamento nos quais as escolas ainda parecem inspirar-se.

Tratar o tema disciplina na Educação Infantil implica em refletir sobre a moralidade humana, a autonomia, a liberdade e a opressão moral e intelectual.

Os distúrbios são um dos problemas pedagógicos e morais da atualidade, comprometendo a busca de uma maior qualidade na Educação Infantil. Buscar o entendimento sobre esses fenômenos e saídas para seu enfrentamento é urgente para a manutenção de limites razoáveis de convivência social dentro e fora das instituições escolares.

Vygotsky (*apud* Aquino, 1997, p. 87) revela o que seria um aluno indisciplinado:

Um aluno indisciplinado não é entendido como aquele que questiona, pergunta, se inquieta e se movimenta na sala, mas sim como aquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldade em entender o ponto de vista do outro e de se autogovernar, que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares.

Ao se analisar tal avaliação de uma tipologia de uma criança de 0 a 5 anos com características e comportamentos relacionados à indisciplina dentro de uma instituição escolar, pode ser constatado que é sempre recorrente encontrar crianças na tentativa de resolver problemas, por meio do choro, sempre recorrendo à educadora em ocasiões de maior conflito. Tudo isso ocorre por não estar desenvolvendo seu autoentendimento e por ser apáticas com seus colegas.

Em relação ao sentido da terminologia indisciplina, encontra-se diferente definição como: “falta de disciplina, desobediência” (CIVITA, 1999, p. 521) e “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião” (AQUINO, 1997, p. 85).

Entende-se que a indisciplina é relacionada com o não cumprimento das leis, normas e regras da sociedade ou de grupos organizados para determinados fins, como o caso das instituições de Educação Infantil. Observa-se que é quase rara a palavra indisciplina dentro dessas instituições, ouve-se com mais regularidade termo: desrespeito às regras estabelecidas.

Segundo Piaget (1994), a essência de toda moralidade está no respeito que o indivíduo adquire pelas regras. Analisa-se que, quando se citam as palavras indisciplina e moralidade, encontra-se o papel das regras e das leis, o que demonstra a existência de uma relação intrínseca entre moralidade e indisciplina.

Conforme descreve Aquino (1997, p. 20), “a disciplina como moral coloca o problema da relação do indivíduo com um conjunto de normas”, entretanto, a criança que está apresentando um comportamento indisciplinado logicamente está confrontando com algum desvio de um funcionamento de regras.

Silva (2004, p. 69-70) enumera as prováveis causas da indisciplina:

[...] a morte ou a relativização dos valores morais, a divulgação distorcida do saber psicológico, a passagem de um modelo de sociedade adultocêntrico para um modelo centrado nas demandas das crianças e dos adolescentes, a situação política e econômica do país, a influência dos meios de comunicação de massa, o aumento exorbitante da violência real e da virtual, o aumento quantitativo de vagas no ensino público, a falência das formas tradicionais de se impor a disciplina, a crise em relação aos objetivos da educação formal e a formação profissional e as condições materiais e psíquicas ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Na Educação Infantil, a indisciplina é normalmente identificada em crianças que não acatam regras: têm comportamentos agressivos, não respeitam os colegas, choram quando recebem ordens, etc. Este quadro está crescendo em cada sala de aula do ensino infantil. Os professores recebem essas crianças que, ao serem entregues nas escolas pelos pais, ouvem o

alerta, rotulando seus filhos, dizendo: “meu filho é terrível”, “não tem quem possa com ele, espero que você consiga”. Assim, a disciplina não é mais vista apenas como um requisito no aproveitamento escolar, mas está sendo encarada como uma prática educativa, interferindo não somente nos tipos de interações estabelecidas com as crianças, sim definindo como critério estabelecido como objetivo que se quer alcançar, discute Lopes (2005).

### 3. Caminhos para lidar com o problema da indisciplina na Educação Infantil

É interessante observar o que La Taille diz sobre a necessidade de impor limites às crianças:

[...] crianças precisam sim aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os ‘limites’ implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo. (LA TAILLE *apud* AQUINO, 1997, p. 86)

Continuando, Vichessi (2009) revela que é preciso refletir e compreender que as ações que remetem à indisciplina dizem respeito a transgredir dois tipos de regras: as morais – construídas de modo social, fundamentadas em princípios éticos, visando ao bem comum – e convencionais – definidas por um grupo com objetivo específico.

La Taille *apud* Aquino, 2003, p. 79 alega que:

Disciplina remete a regras. Com efeito, a pessoa disciplinada segue determinadas regras de conduta. Logo, disciplina corresponde ao que chamamos de moral: o respeito por certas leis consideradas obrigatórias. Portanto, a pessoa indisciplinada transgredir as leis que deveria seguir. [...] A indisciplina pode, às vezes, vir em decorrência de bons motivos éticos. Se as regras não fazem sentido (e há muitas nas escolas) e se derivam de valores suspeitos (como a subserviência cega à autoridade), a indisciplina pode se justificar eticamente. [...] Há indisciplinas eticamente válidas, desobediências legítimas, graças às quais, aliás, a sociedade acaba por evoluir. Mas, pensemos agora nas formas de indisciplina que ferem as leis morais, estas definidas como garantias de respeito a direitos legítimos. Transgressões deste tipo também podem acontecer nas salas de aula. Por exemplo, o insulto, a agressão física, o tratar o professor como se fosse um objeto, não ouvi-lo, fingindo que não está presente, que não existe.

Tal autor explicita que a disciplina remete às regras de conduta, designadas regras morais. Desse modo, a indisciplina tem relação ao descumprimento desses preceitos.

Sintomas considerados problemáticos são: desobediência, inveja, ciúme, birra, choro, inquietação infantil e a agressividade com diferentes fatores tem origem de situações e

demonstrações de perturbações de cunho emocional. E são estes os comportamentos que afloram no ambiente escolar, perturbando e modificando a rotina estabelecida na escola.

Segundo a literatura recorrida, de que muitos destes comportamentos, concebidos como indisciplina, podem ocorrer devido ao fato de que existe um número expressivo de crianças que não apresentam uma base consistente no que tange ao estabelecimento de limites, alicerce que deveria ser propiciado na esfera familiar.

De modo geral, os pais, com exceções, estão dando menos carinho e atenção a seus filhos, muitas vezes recompensando tais carências com objetos materiais, deixando-os cada vez mais carentes de amor. Isso vem causando nessas crianças danos em suas personalidades que só percebidos quando seus filhos, como alunos de uma instituição escolar, refletem em sala de aula comportamentos preocupantes.

Sobre a possibilidade de ensinar disciplina, Macedo (*apud* Ferrari, 2005) relata que a disciplina é uma atribuição escolar que as crianças devem aprender como qualquer outro conteúdo. Revela ainda que o principal erro da instituição escolar sobre a disciplina é a crença de que existe uma única forma de disciplina e que ela somente precisa se dar de modo obrigatório.

No interior da sala de aula, estão muitas crianças que não respeitam a figura docente; concentram-se em seus próprios desejos, muitas vezes ocasionando conflitos. Dessa forma, tais crianças não estão recebendo um saudável e preciso alicerce moral, a fim de ser praticado no meio social.

Diante disso, muitos educadores veem a indisciplina como um dos grandes percalços da atuação docente: “[...] o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridades, etc.” (AQUINO, 1997, p. 40).

Zagury descreve (2001, p. 35) que “[...] a criança que não aprende a ter limites para o seu querer, para os seus desejos e vontades, que tudo quer e tudo pode, tende a desenvolver um quadro de dificuldades que se vai instalando passo a passo”.

Diante de tais comportamentos das crianças, cabe ao professor discernir o que é constante e o que é momentâneo, o que merece atenção de sua parte, ou o que compreende uma exigência excessiva da criança por atenção, no sentido de compreender e conseguir tratar do aluno e sua questão sócio-emocional e a respeito do estabelecimento de limites (ZAGURY, 2001).

Sob a ótica de Choud e Townsend (2001, p. 31): “[...] quem ama respeita os limites dos outros”. Desse modo, a criança com personalidade pouco empática no meio social tende a ter um grau elevado de incompreensão em relação às pessoas de seu meio.

Segundo Choud e Townsend (2001, p. 43):

[...] os limites ajudam a dizer a verdade. Além de exigir a verdade, os limites dão a segurança de se conhecer as conseqüências do fracasso. As crianças conseguem lidar muito melhor com as conseqüências lógicas de seus erros, como não brincar, não ver televisão e não poder passear; do que com conseqüências subjetivas, como raiva, culpa, vergonha, condenação ou abandono.

Dessa forma, as crianças devem saber sempre a verdade sobre as conseqüências de seus atos incorretos, compreender os “porquês” e “para quês”, quando é determinado algum limite a ela. Há uma grande necessidade de ela ser consciente das conseqüências de seus atos inoportunos, podendo assim saber que sua liberdade termina quando a do outro é afetada, compreendendo melhor os outros que a rodeiam.

Os professores da Educação Infantil devem aprimorar seus conhecimentos para poderem trabalhar com esses novos fenômenos da educação, como a indisciplina, agora presente não apenas nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Portanto, a indisciplina permanece como um sintoma de relações que geram conflito e continuam sem soluções dentro e fora do âmbito escolar.

Compreende-se que a criança, quando está desenvolvendo um quadro de comportamento indisciplinado, tem o direito de receber todas orientações para uma boa convivência social, mas não sobrecarregando apenas os pais como responsáveis pela sua educação, mas responsabilizando a todos que devem se preocupar com a saúde física, psíquica e social da criança.

Assim, descreve também Vasconcelos (1995, p. 22) que, “a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos”, entretanto, essa difícil tarefa deve passar a ser encarada pelas instituições de Educação Infantil, assumindo para si o objetivo especial para o desenvolvimento pleno da criança.

Sob a ótica de Lopes (2005, p. 45):

É mais fácil para os alunos seguir regras que eles ajudam a criar. [...] O fim da indisciplina acontece quando crianças e adolescentes são ouvidos, conhecem o objetivo de cada atividade e negociam a melhor maneira de atingi-los. [...] A melhor saída para manter a ordem é a negociação de objetivos e regras com os estudantes, que vão aos poucos aprendendo a ter disciplina.

#### **4. Considerações finais**

Este artigo permitiu a reflexão acerca da falta de limites na educação informal que a criança recebe no ambiente familiar e sua relação com a indisciplina na Educação Infantil, analisando as fundamentais causas.

Por meio da análise dos diversos autores que se dedicaram a estudar o assunto, constatou-se que há vários caminhos a seguir para educar uma criança, mas são poucos os pais que praticam uma educação saudável, que é capaz de ser pautada no afeto em ser uma educação permissiva, ensinando à criança a importância dos limites e das regras.

Nos dias contemporâneos, as relações entre escola e família têm se alterado. No lugar da cumplicidade de antigamente, percebe-se, nos dias de hoje, um certo conflito na divisão das funções entre educadores e família. Os pais exigem determinadas atribuições por parte de professores e dos responsáveis pela escola, esquecendo-se que são os pioneiros na educação fornecida a seus filhos.

Os professores aceitam as diferenças de forma a acolher estes tipos de alunos e sabem como auxiliar os pais, quando os mesmos não oferecem a educação formal a seus filhos como deveriam.

O referencial teórico colaborou no sentido de buscar apontamentos consistentes acerca da problematização apontada na introdução, pois há uma complexidade em detectar a indisciplina na Educação Infantil. Tal situação complexa caminha com a dificuldade em saber se o aluno está tendo comportamentos inadequados, aos quais se vinculam diversos fatores.

Pode-se confirmar por meio desta pesquisa que muitas das dificuldades enfrentadas no ambiente escolar da Educação Infantil, peculiarmente na sala de aula, como birra, agressividade, isolamento, e outros, podem ser frequentemente heranças de relacionamentos desestruturados no lar, onde, muitas vezes, há a presença de pais que, com medo da repreensão que tiveram de seus pais, acabam negligenciando-se de uma postura que determinaria limites para os filhos.

Espera-se que essa discussão venha trazer contribuições para futuras investigações científicas sobre a atuação docente, também no que tange ao estabelecimento de limites, pois, na instituição escolar, o professor da Educação Infantil é muitas vezes concebido como figura que atrapalha e que critica a função dos familiares. Todavia, a figura docente nada mais é do que aquela que trabalha diversos tipos de valores, conflitos e aspectos culturais provindos da instituição familiar, no sentido de levar os educandos ao desenvolvimento de suas capacidades e habilidades cognitivas, mas também é fator atuante na questão sócio emocional dos alunos.

### Referências bibliográficas

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas e práticas**. 5 ed. São Paulo: Summus, 1997.

\_\_\_\_\_. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. 5 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CIVITA, Victor. **Grande Dicionário Larousse Cultura da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

CHOUD, Henry e TOWNSEND, John. **Limites para ensinar aos filhos**. São Paulo: Vida, 2001.

FERRARI, Márcio. Disciplina é um conteúdo como qualquer outro. **Nova Escola**, São Paulo, n. 183, p. 24 – 26, jun./jul. 2005.

FERREIRA. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Áurea. Disciplina. **Nova Escola**, São Paulo, n. 183, p. 44 – 49, jun./jul. 2005.

PIAGET, Jean. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Summus, 1994.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004.

VASCONCELOS, Celso do Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.4)

VICHESSI, Beatriz. Indisciplina. **Nova Escola**, São Paulo, n. 226, p. 78 – 89, out. 2009.

ZAGURY, Tânia. **Limites sem traumas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.